

SUPEROVULAÇÃO EM CAPRINOS NATIVOS DA RAÇA MOXOTÓ

ALMEIDA, A.P.¹; ANDRIOLI A.²; SOUSA, A.O.³; MACIEL T.T.¹

1–Medico Veterinário autônomo; 2 –Embrapa Caprinos – alice@cnp.embrapa.br; 3–Reprodução Animal – UEMA

A tecnologia de embriões é uma importante ferramenta para a preservação de raças nativas, como a Moxotó, cujas características como a rusticidade são benéficas para criações extensivas no Nordeste do País. Entretanto esta diferença genética pode se expressar também na resposta de cabras nativas aos tratamentos superovulatórios quando comparado com as cabras de raças exóticas e leiteiras. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi avaliar os efeitos de três diferentes protocolos de superovulação sobre a resposta ovariana em caprinos nativos da raça Moxotó. Foram utilizadas 12 fêmeas, com idades variando de 2 a 6 anos, em bom estado nutricional e sanitário, que foram divididas em três grupos experimentais, onde o estro foi sincronizado utilizando-se esponjas vaginais impregnadas com 60 mg de acetato de medroxiprogesterona, por 11 dias, com aplicação de 50µg de cloprostenol e iniciando-se o tratamento superovulatório 48 horas antes do final do tratamento com o progestágeno. Foram utilizados 700 UI FSH-p, fracionado em 6 aplicações, com intervalo de 12 horas. No primeiro grupo (G1) utilizamos o cipionato de estradiol, administrado no dia 2 do protocolo, pela manhã, na dose de 2 mg, com a finalidade de lisar os possíveis corpos lúteos presentes nos ovários e assim prepará-los para novo crescimento folicular e ovulação; para o segundo grupo (G2), foi feita a utilização da gonadotrofina coriônica equina - eCG, administrada no dia 9 do protocolo, pela manhã, na dose de 200 UI, visando aumentar o estímulo para o crescimento folicular juntamente com o FSH-p; e para o terceiro grupo (G3) foi utilizada a gonadotrofina coriônica humana – hCG que por ter ação principalmente de LH auxilia na luteinização dos folículos pós ovulação, sendo administrada no dia 9 do protocolo, pela manhã, na dose de 250 UI. Para evitar a regressão de corpo lúteo, todos os animais foram submetidos a um tratamento com Flunixin Meglumine na dose de 1,1mg/Kg, uma vez ao dia, três dias após a retirada da espoja. Todos os animais foram submetidos à colheita transcervical de embriões por circuito fechado, porém não foram encontrados embriões nos meios de colheita recuperados em nenhum dos três grupos experimentais. As respostas aos tratamentos superovulatórios foi observada por laparoscopia, sendo que no G1 foram registrados apenas folículos grandes; já para no G2, obtivemos uma média de 9 corpos lúteos, porém todos regredidos; e no G3 obtivemos a média 5 corpos lúteos viáveis. Concluímos que o uso de eCG e hCG juntamente com o FSH-p leva à superovulação de cabras da raça Moxotó, porém com taxa de superovulação baixa. A ocorrência de regressão de prematura de corpo lúteo no G2 (100%), mesmo com a administração de anti-inflamatório (Flunixin Meglumine), e não no G3 no qual administramos hCG (hormônio luteinizante), nos sugere que características da raça Moxotó como a maior predisposição ao estresse, demande maiores doses drogas que evitem a regressão prematura de corpo lúteo como o Flunixin Meglumine e de hCG.